

A FORMAÇÃO PEDAGÓGICA CONTINUADA DO PROFESSOR UNIVERSITÁRIO: UM ESTUDO EXPLORATÓRIO

Agostini, F.L.¹; Machado, G.A.L.¹; Piva, J.A.A.C.¹; Almeida, L.A.¹; Esper, M.A.L.R.¹; Paula, M.T.¹D.

¹ UNIVAP, IP&D, Avenida Shishima Hifumi, 2911, São José dos Campos- SP

Resumo - A realidade tem evidenciado que docentes do ensino superior que detêm saberes em áreas específicas não possuem, na sua maior parte, formação pedagógica. Essa formação faz-se necessária para se dar conta da complexidade do ensino superior hoje, tanto do ponto de vista do perfil dos alunos como da complexidade dos saberes. O objetivo do presente estudo, exploratório, foi o de levantar junto a professores universitários, o seu perfil de formação e algumas das suas práticas pedagógicas, relacionando-os. Foram entrevistados 21 professores de instituições de ensino superior de Taubaté, Jacareí e São José dos Campos, em São Paulo. Foram levantadas informações sobre as suas práticas de ensino e estratégias quanto a alunos com dificuldades de aprendizagem, bem como sua percepção sobre a necessidade de formação pedagógica. Os resultados mostraram que uma parte deles diversifica a sua prática em função da diversidade dos alunos e reconhece a necessidade de formação pedagógica enquanto outra não procura atender à diversidade dos alunos e não reconhece a necessidade da formação pedagógica.

Palavras-chave: formação continuada, professor universitário, aprendizagem

Área do conhecimento: Educação Pedagógica

Introdução

A formação pedagógica do professor é fator de maior importância para a qualidade do ensino. Entretanto, tem-se discutido (Zabalza, 2004) que para muitos docentes do ensino superior a formação pedagógica não é necessária bastando conhecer o conteúdo da disciplina para ser bom docente. Para MAZETTO (2003) os professores universitários têm recentemente, entretanto, se conscientizado de que são educadores e necessitam de formação pedagógica.

Em termos de formação, apenas nos cursos de educação básica é exigida a formação do professor no conteúdo em que este ensina e no ensino desse conteúdo. Os professores desse nível de ensino foram preparados, no passado por meio do curso "Normal" ou pedagógico, cujo objetivo era preparar para o ensino incluindo a parte pedagógica, e no presente, pelas licenciaturas que oferecem formação pedagógica para o ensino das disciplinas.

Ao docente do ensino superior não é exigida hoje, formalmente, a formação pedagógica. Quando ele é egresso de um programa de bacharelado, na maior parte das vezes não recebeu formação pedagógica na graduação. Por outro lado, nem todas as universidades oferecem atualmente programas de formação continuada para o docente tendo por objetivo a formação de competências voltadas para o ensino propriamente dito.

Estudos têm mostrado, entretanto, que a formação pedagógica do professor universitário é importante para o seu desempenho na prática do ensino, não bastando a sua formação no conteúdo do que ensina.

A formação em cursos de pós-graduação *stricto sensu* não provê normalmente a formação de competências voltadas para o ensino propriamente dito (Fernandes, 2001) embora o fato de ser pesquisador possa influenciar positivamente no desempenho da tarefa de ensino.

Pretende-se relatar no presente estudo, levantamento exploratório conduzido com professores universitários, cujo objetivo foi descrever a formação acadêmica e pedagógica desses professores, bem como alguns aspectos da sua prática pedagógica, visando identificar possíveis relações. O objetivo de comparar o perfil de formação dos professores com a sua prática docente visou avaliar a importância da formação pedagógica continuada do professor universitário.

Metodologia

A partir de revisão bibliográfica sobre a importância da formação pedagógica continuada do professor universitário, foi delineado um levantamento junto a 21 professores de diferentes universidades através de uma entrevista estruturada, composta de questões abertas que

abordaram aspectos da formação e da ação docente de cada professor.

As questões propostas na entrevista abordaram aspectos do perfil de formação, tais como o tipo de curso na graduação, a presença de disciplinas de natureza pedagógica na matriz curricular do curso de graduação do professor, a procura pelo professor de cursos de formação pedagógica complementar, o oferecimento desses cursos pela universidade empregadora do professor, a sua percepção da importância da formação pedagógica para o professor da universidade e os conteúdos que deveriam ser abordados.

Foram também abordados aspectos do perfil docente do professor: metodologias que utiliza nas suas aulas, estratégias que o professor usa para ajudar alunos com dificuldades de aprendizagem na sua disciplina, características que acham importantes em um bom professor universitário e a percepção que têm dos seus alunos.

Os resultados foram analisados usando-se a análise de conteúdo, na qual as categorias são geradas a partir das próprias respostas obtidas.

Resultados

Entre os 21 entrevistados, somente 4 receberam formação pedagógica na graduação, destes 4, somente 1 professor declarou não ser possível dar uma atenção diferenciada especial para alunos com dificuldades de aprendizagem na sua disciplina. Esse professor tem 31 anos de magistério universitário.

A média de anos de magistério dos entrevistados foi de 11 anos, excetuando-se nela os 4 entrevistados que têm menos de 1 ano de experiência docente universitária. Nove entrevistados (42%) são da área de exatas (Engenharia, Matemática e Física), 5 (23,8%) são da área de Biológicas (Odontologia, Educação física e Fisioterapia), 3 são da área de Economia e Administração, 3 são da área de Publicidade e Jornalismo e 1 da área de Língua e Literatura.

No que se refere à metodologia utilizada nas aulas, 4 professores usam somente aulas expositivas. Desses, dois fizeram licenciatura na graduação. Os outros mencionam as aulas expositivas alternadas com laboratório, mesas redondas, exercícios em sala e aulas práticas.

No que se refere a ter alunos com dificuldades de aprendizagem, todos afirmaram ter alunos com dificuldades. Quando questionados se trabalham essas dificuldades dos alunos, cinco professores afirmaram não trabalhar as dificuldades. As razões alegadas foram: não fazê-lo pelo alto número de alunos (2 professores)

porque os alunos não têm vontade (1 professor); apenas responde a questões na própria aula (1 professor) e a aula é padronizada para todos (1 professor). Desses cinco, nenhum tem licenciatura e está envolvido em disciplinas ou qualquer outra atividade ligada à formação pedagógica.

Vários professores (14) responderam que adotam alguma forma de ajuda aos alunos com dificuldades. Essa ajuda assume as formas de conversa com o aluno; mudança de metodologia, atenção diferenciada, materiais adicionais, reforço à distância, plantão de dúvidas e auto-avaliação. Entre esses que afirmaram usar estratégias de ajuda ao aluno, 11 (78%) estão envolvidos em algum tipo de atividade ligada à formação pedagógica (oficinas, cursos, estudo individual).

Quando questionados sobre a necessidade do professor universitário ter formação pedagógica para o bom desempenho na tarefa docente, apenas 2 professores afirmaram não concordar com essa necessidade. Um deles afirmou que o docente já nasce professor e a qualidade vem disso. Entre os que afirmaram reconhecer essa necessidade, notou-se que 3 deles desejariam aprender oratória, o que indica um desejo de melhorar em aulas expositivas. Os outros demonstraram interesse em desenvolver competências ligadas ao manejo da sala de aula, como trabalhar a relação teoria/prática e avaliação da aprendizagem.

Questionados sobre como são os seus alunos, a característica mais presente foi a de heterogeneidade dos alunos tanto do ponto de vista social, como de motivação e de competências que trazem ao entrar no curso superior. Apenas um professor afirmou que os alunos não querem aprender, “querem sombra e água fresca”.

Discussão

Percebe-se pelos resultados que todos os entrevistados problematizam a questão do ensino no que se refere ao perfil do aluno. A heterogeneidade social e de habilidades que caracteriza o aluno superior atual, exige dos professores estratégias diferentes das do passado. Para a maior parte dos professores essa heterogeneidade é impeditiva de um bom ensino, dado que não dispõem de formação e condições para trabalhar essas diferenças.

Os resultados da pesquisa mostram que professores que têm formação pedagógica percebem essa necessidade de diferenciação e se dispõem mais a usar recursos para atendê-la.

Os professores entrevistados mostram na sua maioria, desejo de ter alunos interessados e querem estimular a busca por novos

conhecimentos. Todavia, estes mesmos professores, reconhecem que o perfil de seus alunos está associado à vida acadêmica progressa, além de fatores sócios econômicos dos mesmos. Assim sendo, parte dos professores entrevistados deseja encontrar formas através de formação pedagógica, para obter equilíbrio entre o ensino e a aprendizagem, contribuindo para que tais universitários transponham as barreiras encontradas e tome seu lugar no mundo do saber.

Neste sentido, como afirma EIDELWEIN (2005), a pedagogia universitária deve ser pauta de discussão e preocupação das instituições de Ensino Superior. Discute-se hoje tanto no cenário internacional como nacional, a educação inclusiva, isto é, aquela que parte do pressuposto de que o ensino deve ser para todos.

Professores que possuem formação pedagógica podem lançar mão de um maior número de estratégias para dar conta das necessidades de aprendizagem dos alunos e elevar o nível de qualidade do ensino na universidade (Zabalza, 2004, Alves, 2005).

A diversidade dos alunos na universidade inclui também alunos com necessidades educacionais especiais, o que exige um redimensionamento na formação do professor universitário tanto inicial como continuada (Eidelwein, 2005).

Formar professores é tarefa complexa como afirma PEREIRA (1999), mas possível de ser desenvolvida.

No ensino superior já existem várias experiências de formação continuada, embora segundo PLONSKI (2001), haja necessidade de se responder por que fazê-la. Para MAZZEU (1998) e ALVES (2005) o ponto de partida desses cursos devem ser os próprios problemas vividos pelos professores na sua prática pedagógica.

Para PEREIRA (1999) é essencial investir na formação de um professor que tenha se formado na perspectiva de ser reflexivo em sua prática e que se oriente pelas necessidades de sua escola e seus alunos. Segundo esse autor “a familiaridade com os processos e os produtos da pesquisa científica torna-se imprescindível na formação do docente” já que ao se aprofundarem na produção científica do conhecimento, poderão realizar um exame crítico de suas atividades docentes, contribuindo para aumentar a sua capacidade de inovação e para fundamentar suas ações.

Para MAZZEU (2008) a prática cotidiana do professor é um desafio e possibilita o seu crescimento quando problematizada, seja em relação ao conteúdo escolar, seja em relação aos procedimentos de ensino.

A falta de interesse dos alunos, por exemplo, foi considerada um fator depreciador do

entusiasmo do professor. Isto vem ao encontro do pensamento de ZABALBA (2004), quando este afirma que o aluno tem um papel importante na construção da sua própria aprendizagem.

Conclusão

A questão da qualidade do ensino superior envolve necessariamente a formação pedagógica do professor, no sentido de que esta pode instrumentalizá-lo a problematizar e a refletir, identificando e resolvendo problemas de ensino/aprendizagem.

A formação pedagógica não tem recebido a atenção necessária com muitos professores, como os entrevistados, que não tiveram essa formação e trabalham em instituições que não a oferecem ou exigem. Como consequência, esses docentes têm maiores dificuldades de assumirem posturas ou ações que favoreçam aprendizagens de alunos com perfil diferenciado.

Políticas públicas e institucionais precisam ser estabelecidas e implementadas no sentido de incentivar a formação docente de professores, para que estes proporcionem maior qualidade e efetividade no processo de ensino aprendizagem.

Referências

-Alves, W.F. A formação continuada e o desenvolvimento profissional do professor: paradigmas, saberes e práticas nos cursos de especialização em educação física escolar, **Rev.bras. Educ.Fís.Esp.**, São Paulo, v.19,n.1, p.35-48, jan.mar.2005.

-Eidelwein, M. P. Pedagogia universitária voltada à formação de professores na temática da inclusão, **Revista educação especial**. Santa Maria, n. 26, 2005. Disponível em : www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141365382007000300007&lng=pt&nrm=iso&tl... - 69k - Acesso em 15 de maio 2008.

-Fernandes, C.M.B., Docência universitária e os desafios da formação pedagógica, **Interface – Comunic- Saúde-Educ** 9, agosto, 2001- pág. 177. Disponível em: www.interface.org.br/revista9/espaco1.pdf. Acesso em 18 de maio 2008

MAZZETTO, M. T. Competência pedagógica do professor universitário. São Paulo: Summus, 2003.

-Mazzeu, F.J.C. Uma proposta metodológica para a formação continuada de professores na perspectiva histórico-social. Cad. CEDES, Apr. 1998, vol.19, no. 44, p.59-72. Disponível em: www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-32621998000100006 - 44k - Acesso em 12 de maio 2008.

-Pereira, J.E.D. As licenciaturas e as novas políticas educacionais para a formação docente, **Revista Educação & Sociedade**, ano XX, nº68, Dez 1999(a), p.109 a 125)

-Plonski G. A., Educação Continuada e Reciclagem de professores e engenheiros. bve.cibec.inep.gov.br/pesquisa/pestermos.asp?pesq=36714&term=EDUCAÇÃO+CONTINUADA&let ra=E - 48k - Disponível em: <http://www.engenheiro2001.org.br/programas/980208a1.htm>. Acesso em 20 de maio 2008.

-Pereira, J.E.D. Pesquisa: Imperativo ou aperitivo na formação profissional docente?, **Revista Educação e Sociedade**. Ano XX, Dez 1999(b), N.68, p.118-125,

-Zabalza M. A .O ensino universitário seu cenário e seus protagonistas, 2004 **Artmed Editora** Porto Alegre- 239 páginas.